



A linguagem fílmica enquanto importante instrumento desencadeador de reflexões interdisciplinares¹

João Pietro Meili Bridi²

Maria Aparecida Santana Camargo³

Veronice Mastella da Silva⁴

Universidade de Cruz Alta – Unicruz/RS

Resumo:

O presente estudo traz uma análise realizada em cima de uma atividade dinamizada pelo Núcleo de Conexões Artístico-Culturais - NUCART da Unicruz. É um projeto de extensão que trabalha com o “Cinema, Papo & Pipoca”, o qual busca entender em que medida o cinema e a educação podem se interligar, mostrando um pouco dessa complexidade. As considerações explicitadas neste relato são resultantes das percepções apreendidas durante as sessões do Cinema, Papo&Pipoca. Ao transferir o ambiente de estudo da sala de aula convencional, para outro com tela grande, revisitando filmes antigos e vendo lançamentos, o resultado tem sido animador. O cinema enquanto uma forma diferenciada e instigante de promover o aprendizado, pode ser adaptado ao trabalho pedagógico de todas as disciplinas e níveis de ensino, não apenas ser visto como forma de entretenimento.

Palavras-Chave:

Arte; Cinema; Cultura; Educação; Linguagem;

Introdução

Sempre investindo em oportunidades para acadêmicos conhecerem, participarem e contribuírem para o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão na instituição, a Unicruz adere ao Programa de Bolsas de Extensão. Dentro desse enfoque foi criado o NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, com o objetivo de congregar diferentes atividades culturais concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica. As ações do núcleo se expandem para além da universidade, sendo levadas à comunidade em geral, onde, através da arte e da cultura, são realizadas atividades e intervenções que contribuem para a transformação social.

Dessa forma, o NUCART desempenha seu papel em várias frentes expressivo-criativas para diferentes públicos e em diferentes momentos. Na sua descrição⁵, o projeto justifica essas diretrizes através de “encontros, palestras, debates, seminários,

¹ Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Comunicação Social - Habilitação Jornalismo da UNICRUZ, email: joaobridi@hotmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Professora dos cursos de Pedagogia e Comunicação Social da Unicruz. Coordenadora do NUCART. E-mail: cidascamargo@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Comunicação Social da Unicruz. Coordenadora do Cinema, Papo&Pipoca. E-mail: vmastella@brturbo.com.br

⁵ <http://www.unicruz.edu.br/nucart/>



exposições, encenações, lançamento de livros, leituras dramatizadas, mostras de vídeo, cinema, artes visuais, fotografia, danças, apresentações artísticas, performances musicais, corporais, poéticas, enfim, expressões culturais variadas, que têm como ponto em comum: a construção do conhecimento e da cidadania”. O NUCART, enquanto polo irradiador de cultura, aberto e integrado à comunidade, tem um projeto denominado Cinema Papo & Pipoca, o qual é mote para esta pesquisa.

Dentro da variedade de expressões artísticas referidas acima, será focado aqui o cinema, capaz de despertar interesse em pessoas de diferentes idades, classes sociais ou nível de escolarização. Esta linguagem começou a ser incluída na preparação de aulas por professores já na década de 1930. No entanto, a utilização de longa-metragens no ambiente escolar era apenas entretenimento, afinal, filmes não são produzidos para serem trabalhados de forma didática, ou seja, para transmitir lições educativas e formar pensadores, comunicadores ou questionadores, mas sim para serem apreciados imageticamente de forma direta.

Marcos Napolitano (2004, p. 14) lembra que o fato de o cinema ser visto como forma de distração e ocupação de tempo pode levar a um desinteresse grande na hora da exibição, quando trabalhado de forma pedagógica. Por isso ele precisa ser discutido antes de sua exposição para que a aula seja rentável:

[...] é preciso que o professor atue como mediador entre a obra e os alunos, ainda que ele pouco interfira naquelas duas horas mágicas da projeção. As primeiras reações da classe podem ser de emoção ou tédio, de envolvimento ou displicência. As diferentes expectativas e experiências cotidianas dos alunos ao assistirem aos filmes serão o primeiro passo em relação à atividade “cinema na sala de aula”.

Nesse enfoque, é imprescindível que se desconstrua a ideia que perpassa o senso comum de que o cinema não é importante na educação, e que este é “matação de aula”. Os filmes necessitam de uma pequena sinopse didática para um bom reconhecimento de toda a complexidade técnico-artística que irá vir inclusa com eles na hora da reprodução. Antes de gerarem apenas entretenimento, eles poderão ser auxiliares de pesquisa e assunto de debates.



Um mesmo código com várias linguagens

A falta de interesse pelo conhecimento é o principal motivo da evasão escolar no Brasil. Uma pesquisa feita em 2009 pela FGV⁶ (Fundação Getúlio Vargas) divulgada pelo jornal O Estadão diz que, 40% dos jovens desistem de estudar por simplesmente não se interessar pelo seu futuro. Uma opção para reverter este quadro, poderia ser o cinema e o audiovisual, entre outros. Não há dúvidas de que o código cinematográfico é uma grande motivação para estudantes, oferecendo oportunidades de reflexão, conhecimento e aprendizado por meio das várias linguagens que ele contém.

O uso do cinema é capaz de facilitar o diálogo de professores com alunos, de alunos com alunos e de os alunos consigo mesmo. Este estimula o debate e o relacionamento interpessoal, que são elementos importantes para a formação do sujeito, pois por intermédio da leitura e análise de imagens, os temas tratados e retratados na obra fílmica podem desencadear importantes reflexões para a construção de conhecimento.

Na cidade de São Paulo, foi desenvolvido o programa “O cinema vai à escola”⁷, que justifica sua utilização como instrumento de ensino, referindo que “a cada exibição cinematográfica, novos olhares, sensações e experiências se renovam e se fortalecem e ainda podem gerar reflexões que se prolongam por toda a vida.” Ainda sobre essa questão, Claudio Aguiar Almeida (2001, p. 48) afirma que a utilização do cinema na educação

[...] é importante porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados [...]

Neste sentido, os universos reais (escola) e fictícios (filmes), quando unidos em um só na sala improvisada de cinema, geram discussões e amplos debates com a comunidade escolar. A tela, grande ou pequena, torna-se uma espécie de novo “quadro negro” onde o educando pode aprender e compreender todas as linguagens que o filme traz consigo, ou seja, a mostra de várias e vastas áreas da arte. Na justificativa do projeto de São Paulo, consta que “a linguagem cinematográfica compreende, além de um corpo de conhecimento notável, mecanismos de interfaces com outras linguagens, dialogando com várias expressões: o teatro, a dança, a música e as artes plásticas”.

⁶ <http://www.estadao.com.br/noticias/geral%2c355679%2c0.htm?reload=y>

⁷ <http://culturaeducacao.fde.sp.gov.br/Cinema/Cinema.aspx?projeto=3>



Através dessas múltiplas linguagens implícitas na educação através do cinema, os longa-metragens trazem inúmeros conhecimentos, pois além de relatar uma história, eles são capazes de estimular cada receptor/espectador a perceber uma ideia, através da narração, da trilha sonora, da imagem, dentre outras formas de expressão. Quanto à narração, Jean-Paul Bronckart (1998, p. 77) explica que o poder desta é:

[...] propor um mundo fictício no qual agentes, motivos, intenções, circunstâncias e assim por diante sejam “representados” de um modo que formem uma estrutura concordante. Os acontecimentos individuais e incidentes aos quais eles estão “ligados” se transformam em uma estrutura configurativa significativa ou “estória”.

Ou seja, a narração fílmica influencia na formação de opinião e gera questionamentos singulares para cada receptor. Quanto à trilha sonora, esta também tem forte influência sobre cada sentido humano, ajudando a contar a história e transmitindo a emoção do filme. David Tame (1995, p. 150-151) em seu livro, “O Poder Oculto da Música” comenta sobre o a ação quase que invisível que a união de sinfonias tem sobre as pessoas:

[...] todo momento de música a que nos submetemos pode estar intensificando ou consumindo nossa clareza de consciência pouco a pouco[...] [...] a música (os arranjos) pode influenciar as plantas, então tais efeitos devem ser a causa direta da atuação dos tons e ritmos diretamente sobre as células e sobre os processos biológicos da vida.

Ainda sobre as linguagens, uma das primeiras a chamar a atenção do espectador é a fotografia cinematográfica. Ela é capaz de simbolizar problemáticas ou evoluções, histórias e criações fantásticas que só o cinema consegue transmitir com movimento e precisão, levando seus receptores a uma viagem emocionante de conhecimento e aprendizagem.

Essas três linguagens são apenas algumas das tantas que o cinema traz consigo e transmite aos seus apreciadores. O estudioso Christian Mentz (1980, p. 35) avaliou os estudos de Umberto Eco, Jacques Bertin, Emilio Garroni e de Julien Greimas e constatou:



Em cada uma dessas diversas “linguagens”, a fotografia, o desenho, a esquematização gráfica, a “diagramatização”, a cartografia, o cinema, etc., diferentes sistemas perfeitamente distintos impõe suas articulações à mesma mensagem, e que muitos deles não são específicos da linguagem considerada mas têm um alcance mais amplamente sócio-cultural e aparecem igualmente em outras linguagens, que a mesma civilização, na mesma época pratica. Assim a mensagem fotográfica põe em jogo – além dos sistemas que lhe são próprios, e, às vezes, antes mesmo de intervirem (o “antes” sendo aqui lógico, e não cronológico) – diversos sistemas perceptuais à obra, também a decifração do mundo real (não-fotográfico), códigos de identificação que funcionam igualmente no desenho estilizado ou no reconhecimento familiar de objetos da vida cotidiana.

Ao considerar tais formas de apresentação: ditas/faladas, ilustradas, filmadas e transformadas em cinema, são, assim como a literatura, a escultura e, portanto, a arte em geral, formas instigantes de construir aprendizagem e gerar reflexões. Na considerada sétima arte, é possível ver cenas do cotidiano, retratações históricas, conhecer a biografia de personalidades e poder reconhecer os atos e fatos de personagens de livros através de adaptações. Então, o espectador dos filmes vai, aos poucos, compreendendo que uma história com duração de cem anos pode ser perfeitamente representada em poucos minutos, mediante o conjunto de planos, tomadas e imagens que remetam de algum modo a esta passagem de tempo. Da mesma forma, ele, o espectador, vai retirando de cada película, conhecimentos para a sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Étienne Fuzzélier (2000) observa que “assim como a iniciação à linguagem literária, a iniciação à linguagem do cinema é uma aprendizagem”. Desta forma é mister enxergar o filme não apenas como uma diversão/entretenimento/passatempo, por mais que esta possa ser sua primeira função. Segundo Doc Comparato (2009), “a primeira razão da dramaturgia é divertir, introduzindo a capacidade de abstrair, depois informar, no sentido de questionar, e por fim, conscientizar as duas qualidades”.

Cinema: educação interdisciplinar

É nessa perspectiva, de que a dramaturgia é também, informação e questionamento, que o Núcleo de Conexões Artístico-Culturais (NUCART) realiza as sessões denominadas Cinema Papo&Pipoca. De novembro de 2010 a abril de 2012 foram realizadas 15 sessões com um total de público superior a 800 espectadores, formado por acadêmicos, professores, funcionários e visitantes. Em cada filme exibido,



foram tratadas temáticas diferentes que, conseqüentemente, geraram debates e conhecimentos e que muito acrescentaram à formação do público.

Foram exibidos os seguintes filmes: “Ponto de Mutação”, “Besouro”, “Retratos da Vida”, “Herói por Acidente”, “O Oitavo Dia”, “Avatar” “Uma Lição de Amor”, “Memorável Trem de Ferro”, “Reflexos da Amizade”, o documentário “Identidades” produzido por alunos do curso de Jornalismo da Unicruz, “Ensina-me a Viver”, “Cartas para Julieta”, “Mr Holland, Adorável Professor”, “Babel”, “Tempos Modernos” e o curta-metragem “Lixo-Extraordinário”.

Os filmes abordaram temas diferentes que se enquadram desde o drama até a ação, passando pela ficção. Independente de seu gênero, duração ou qualidade enquanto filmagem, esses filmes vem passando mensagens que estimulam análises e acabam por atrair a atenção e o interesse do telespectador para dentro do filme. Comparato concorda que toda história a ser contada, no caso fílmica, tem uma mensagem a ser passada, que ensine algo.

A mensagem tem sempre uma intenção. É inútil fugir à responsabilidade da falta de “ter algo a dizer”. Tudo é escrito para produzir uma influência, mesmo que esta, seja somente para divertir. É o *ethos*⁸, a ética, a moral, o significado último da história, as suas implicações sociais, políticas, existenciais e anímicas. O *ethos* é aquilo que se quer dizer, a razão pela qual se escreve.

Para exemplificar uma ação sócio-discursiva, tomemos como exemplo um dos filmes exibidos no Cinema, Papo&Pipoca. Avatar (2009), dirigido por James Cameron, o qual trata da falta da conscientização dos habitantes da Terra com o povo do planeta Pandora. Os militares e líderes governamentais que estão vivendo temporariamente em Pandora, após praticamente já terem acabado com a Terra, querem agora conquistar o lar dos habitantes Na’vi – que levam uma vida totalmente harmônica com a natureza do planeta - por culpa da cobiça. O filme que mais arrecadou em bilheteria, rico em efeitos especiais, traz consigo a ação sócio-discursiva, sobre a relação do ser humano com o meio ambiente e sobre os problemas que a ganância e a cobiça podem gerar.

Já o filme Besouro (2009) conta a história de um menino que – ao se identificar com o inseto que desafia as leis da física por voar – desafia ele mesmo as leis do preconceito e da opressão por ser negro. Desta forma as ações do Cinema, Papo&Pipoca, procuram esclarecer e informar sobre questões concernentes à

⁸ Do grego. Significa valores, ética, hábitos e harmonia.



contemporaneidade, como as étnicas. O filme referido foi apresentado na 6ª Semana da Consciência Negra e apresentou a cultura afro aos participantes do evento.

Também apresentado em uma data significativa, o filme *Cartas para Julieta* (2010) foi visto na Semana do Idoso em Cruz Alta, e teve um público totalmente “diferente”. Com a intuição de entreter pessoas da 3ª idade, o filme acabou gerando depoimentos emocionantes e muito interessantes, em meio à nostalgia da juventude e dos grandes amores vividos nesta época. Mais uma vez, o Cinema, Papo&Pipoca proporcionou um momento de aprendizado, desta vez para um público que já aprendeu muito na vida e que tem muito a ensinar.

Para dar início às atividades de 2012, o Cinema Papo&Pipoca entra com a proposta de proporcionar aos acadêmicos e público interessado uma melhor compreensão dos sistemas de produção do início do século 20, para que possam compará-los aos do século 21, com o filme *Tempos Modernos* (1936) de Charles Chaplin. Nesse sentido, o Cinema, Papo&Pipoca visa instigar seus espectadores, com toda a expressão que o referido filme oferece, à comparação dos dias atuais com os retratados no filme.

Considerações Finais:

As considerações explicitadas neste relato são resultantes das percepções apreendidas durante as sessões do Cinema, Papo&Pipoca. Ao transferir o ambiente de estudo da sala de aula convencional, para outro com tela grande, revisitando filmes antigos e vendo lançamentos, o resultado tem sido animador. O cinema enquanto uma forma diferenciada e instigante de promover o aprendizado, pode ser adaptado ao trabalho pedagógico de todas as disciplinas e níveis de ensino, não apenas ser visto como forma de entretenimento.

Referências:

ALMEIDA, Claudio Aguiar. *In* NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

BRONCKART, Jean-Paul. **Teorias da ação, da fala, da linguagem natural e do discurso**. *In* WERTSCH, James V.; RÍO, Pablo Del; ALVAREZ, Amelia. **Estudos Socioculturais da Mente**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAMERON, James. **Avatar**. [Filme-vídeo]. Santa Monica: Lightstorm Entertainment, 2009. Dvd / Ntsc, 162 min. Sonoro. Colorido. Legendado em Português.



CHAPLIN, Charles; **Tempos Modernos**. [Filme-vídeo]. Edendale: Mutual Film Corporation, 1936. VHS / Ntsc, 88 min. Sonoro. Preto e Branco. Legendado em Português.

COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro, Teoria e Prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

DE ARAÚJO, Suely Amorim. **Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula**. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/079/79araujo.htm>> Acesso em: 21/08/2011

ESTADO, Agência. **FGV: 40% dos jovens deixam escola por desinteresse**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral%2cfgv-40-dos-jovens-deixam-escola-por-desinteresse%2c355679%2c0.htm?reload=y>> Acesso em: 30/08/2011

FUZZELIER, Étienne. In CITELLI, Adilson; **Outras Linguagens na Escola: Publicidade, Cinema e TV, Rádio, Jogos, Informática**. São Paulo: Cortez, 2000.

MENTZ, Christian. **Linguagem e Cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

MCKEE, Robert. **Story** Curitiba: Arte & Letra, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

O Cinema vai à Escola In Cultura e Currículo. Disponível em: <<http://culturaeducacao.fde.sp.gov.br/Cinema/Cinema.aspx?projeto=3>> Acesso em: 15/04/2012

PIRES, Eloiza Gurgel. **Cinema e Educação: O deslocamento poético do olhar na construção do conhecimento**. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/rua/site/?p=3823>> Acesso em: 24/08/2011.

TAME, David. **O Poder Oculto da Música: a transformação do homem pela energia da música**. São Paulo: Cultrix, 1995.

TIKHOMIROFF, João Daniel; AMORIM, Vicente; **Besouro**. [Filme-Vídeo]. São Paulo: Buena Vista Internacional. 2009. Dvd / Ntsc, 94min. Sonoro. Colorido.

WINICK, Gary; KAPLAN, Caroline; BARKIN, Ellen; CANTON, Mark; KAPOOR, Sharan; **Cartas para Julieta**. [Filme-vídeo]. Universal City: Summit Entertainment. 2010. Dvd / Ntsc, 81min. Sonoro. Colorido. Legendado em Português.